

ARC X

FOLHA DE S. PAULO

28 JAN 1988

auc

Ulysses negocia com líderes acordo sobre o preâmbulo

Da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, abriu, na noite de ontem, negociações entre o Centrão, a liderança do PMDB



na Constituinte (o grupo do senador Mário Covas) e o PDT, para votação do preâmbulo da nova Constituição. Hoje, às 11h, Ulysses reúne líderes partidários e coordenadores do Centrão para tentar o acordo. Pela proposta discutida ontem, a ala peemedebista fiel à liderança do senador Mário Covas (SP) e os partidos de "esquerda" apoiariam o preâmbulo proposto pelo Centrão. Em contrapartida, o grupo alteraria a redação do parágrafo primeiro do primeiro artigo da nova Constituição, onde está o princípio da democracia participativa. Com uma fusão de emendas, o Centrão modificaria seu texto. Após quase duas horas de reunião, o texto proposto é o seguinte: "Todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido por representantes eleitos ou diretamente nos casos previstos nesta Constituição". Esta nova redação significaria um recuo do Centrão.

O princípio da democracia participativa fica viabilizado por este texto. A diferença em relação ao texto



Lula Marquem

O deputado Ulysses Guimarães abre os trabalhos da votação no plenário

original da Sistematização é a relação estabelecida entre a população e o poder. O texto da Sistematização diz que "todo o poder pertence ao povo", enquanto o Centrão defende que "todo o poder emana do povo".

"Tenho absoluta certeza de que não teremos problemas para aprovar esta solução. Prevalece o texto do Centrão com algumas concessões. Isso mostra a nossa boa vontade".

disse o deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), um dos líderes do Centrão, depois da reunião. Além de Fiuza, Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Lourenço (PFL-BA), Bonifácio de Andrada (PDS-MG) e Roberto Jefferson (PTB-RJ) representaram o Centrão. Pela "esquerda", participaram Mário Covas (PMDB-SP), Euclides Scalco (PMDB-PR), Nelson Jobim (PMDB-RS) e Brandão Monteiro (PDT-RJ).

Suspensão contraria prognóstico do deputado

Do enviado especial a Brasília

Confiante em excesso no cronograma pelo qual a Constituição estaria com sua redação definitiva dentro de dois meses, Ulysses Silveira Guimarães, 71, chegou ontem a prognosticar, por volta do meio-dia, que "desta vez tudo correrá bem". Não foi o caso, por mais que não esteja na berlinda seu desempenho na direção dos trabalhos como presidente do Congresso constituinte.

Ao contrário, no primeiro dia da etapa final das sessões plenárias, Ulysses chegou a perder a paciência com um deputado, Aluizio Campos (PMDB-PB), quando suspeitou que o levantamento de uma questão de ordem estava deliberadamente atra-

sando as votações. "V. Excia. poderia falar do microfone do plenário", disse irritado o presidente da Mesa, ao perceber que o orador perdia preciosos segundos ao se dirigir à tribuna. "A Mesa não esperava que alguém como V. Excia. criasse dificuldades", gritou o mesmo Ulysses pouco depois, com o dedo na campanha para cortar a palavra de Campos, um detalhista regimental notoriamente enfadonho.

Duas horas antes, ao se instalar na poltrona da presidência e constatar que 410 constituintes estavam nas dependências do Congresso, o deputado pelo PMDB paulista fora efusivo ao cumprimentar a todos pela perspectiva de um bom quórum. Apelou

para que o hábito prosseguisse, aparentemente resignado com a derrota de sua proposta, na véspera, durante reunião das lideranças, para que as sessões fossem convocadas inclusive para os sábados e domingos.

Suas recentes e reiteradas declarações vão no sentido da pressa para que o país esteja dotado de um perfil constitucional. Isso não o leva, no entanto, a hostilizar o grupo — o Centrão —, ao qual se atribui a intenção de obstruir por longos meses os trabalhos. Ainda ontem, Ulysses abriu mão do direito de votar. Disse que só o faria "em caso de empate", hipótese absurdamente remota, porque implicaria votações de 279 a 279.

(JBN)